



“O ATLÂNTICO SEPARA-NOS MAS TAMBÉM NOS UNE”

PARA quem não conhece o moderno reino de Marrocos, a embaixadora do país em Portugal é uma surpresa. Comunicativa e dona de fortes convicções, KARIMA BENYAICH, de 49 anos, é uma firme defensora da aproximação entre os dois países pela via do conhecimento e da cultura. Nascida no círculo reservado da corte marroquina, sofreu o assassinato do seu pai aos dez anos de idade. FADIL BENYAICH, médico do rei HASSAN II, morreu aos 37 anos às mãos dos golpistas que tentaram matar o rei. Karima, a mãe — espanhola convertida ao islamismo — e os irmãos ganharam uma especial protecção da família real e a sua nomeação por MOHAMMED VI é sinal de uma aposta forte do reino em Portugal. O facto de a representante de um país islâmico ser uma mulher divorciada e mãe de duas filhas é revelador da revolução social que Marrocos atravessa e que tem grande visibilidade no campo dos direitos das mulheres. Uma economia que este ano cresceu cinco por cento e que, só no sector da construção, já atraiu 156 empresas portuguesas, faz pensar que as reformas que o monarca iniciou são sustentáveis. Na semana em que se assinala o Dia de Marrocos — 30 de Julho é a Festa do Trono — a VIP dá-lhe a conhecer Karima Benyaich.

VIP — Quais são os principais pontos comuns entre Portugal e Marrocos?

Karima Benyaich — Desde logo, Lisboa é a capital mais próxima de Rabat e Rabat é a capital mais próxima de Lisboa. Há ainda um legado histórico comum com influências árabe-marroquinas em Portugal durante séculos e que se traduziu na riqueza da nossa língua, na qual encontramos mais de três mil palavras árabes. Depois, há a influência portuguesa na costa atlântica marroquina que se verifica na vida e no dia-a-dia dos povos. Encontramos este património no nosso dia-a-dia, na nossa cozinha, na utilização de alguns alimentos, na música,

nos monumentos, nas roupas de épocas, na arquitectura e em tantas coisas que nos unem e testemunham estas trocas humanas.

No dia-a-dia notou muitas diferenças na maneira de viver?

Cheguei a Lisboa e não me senti fora do meu país. Claro que há diferenças: nós somos um país árabe, africano e muçulmano e vocês são um país europeu, ibérico e lusófono. No entanto, apenas o Atlântico nos separa. Também nos une, porque o único vizinho não europeu que Portugal tem é Marrocos. Vocês são abertos e tolerantes, como nós. Vocês são um povo de diálogo e nós somos também.

E o que é que os dois países têm a ganhar com uma maior aproximação?

Quando estive na Presidência da União Europeia, Portu-

“Apenas o Atlântico nos separa. Vocês são abertos e tolerantes, como nós. Vocês são um povo de diálogo e nós somos também”

gal apoiou o nosso estatuto de parceiro avançado. Marrocos é o único país não europeu que beneficia deste estatuto avançado, a um passo entre a adesão e os acordos de cooperação. Portugal é também uma plataforma importante para o mundo lusófono e nós somos uma plataforma para o mundo árabe-muçulmano e africano. Em conjunto podemos construir um espaço mais solidário e mais securitário.

Qual o papel da cultura nesta relação entre os dois países?

A cultura é um factor de desenvolvimento. A cultura é muito importante para a aproximação dos povos. Através de um melhor conhecimento mútuo há uma maior compreensão do outro. Ao nível político, podemos ►



“A cultura é um factor de desenvolvimento e é muito importante para a aproximação dos povos”